

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fora do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados . . . . . 50 » » »  
Repetições . . . . . 25 » » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## NEM POR UNS NEM POR OUTROS

I

### Contra a lei da imprensa

Tolher a publicação dos discursos parlamentares para não se divulgarem as frases ousadas e inconvenientes que possam ser dirigidas ao soberano e contra o systema de governo, é como abrir uma chaga para curar uma arranhadura.

Se aos jornaes se não permite divulgar os, também não devia permitir-se a assistencia do publico nas galerias das camaras.

Como se priva uma nação do direito de conhecer e avaliar as discussões dos projectos de lei, onde estão os seus maiores interesses?

O valor politico de um parlamento consiste principalmente no effeito, que os debates entre os partidos, que alli se representam, produzem no animo do paiz, na adhesão ou repulsa, que este lhes manifesta—a ignorancia dos debates repugna á essencia do systema representativo.

A nova lei persuade aos adversarios da monarchia de que são temidos, e quando assim não seja, os chefes o farão acreditar aos grupos sobre quem influem, o que mais os exalta, e eis um lado por onde ella é impolitica e contra-producente.

Convém ao credito e popularidade das medidas publicas conhecerem-se as razões sobre que se fundam e tanto assim é, que o sr. Franco mandou afixar a copia de um seu discurso em toda a parte, até na porta das egrejas—muitas classes podem ou sabem avaliar os e tanto basta para justificar a sua divulgação. A imprensa, que as discute, e esclarece, é sem duvida uma garantia, e das maiores, senão a maior, da liberdade.

A nova lei exige logicamente outra, que também prohiba os comicios, onde um deputado pôde repetir o que disse no parlamento.

Se o fim da restricção, de que se trata, é obstar a que as instituições e os governos se desautorem no espirito do povo por algumas inconveniencias ditas nas camaras, facil é tolher, que sómente essas inconveniencias se não reproduzam na imprensa.

II

### As opposições e a dictadura

Admira-me, que o prudente e judicioso Hintze Ribeiro tome tanto calor na lembrança, pouco feliz, de que vá o conselho d'Estado rogar ao soberano a despedida do governo.

E' um acto opposto á indole das suas funcções—quadra-lhe não se manifestar antes da consulta, antes de ouvir ao governo os motivos politicos, que o levam a qualquer passo.

E' uma resolução exorbitante, ainda mais irregular, que o acto, que lhe desagrada, pois pôde haver uma razão d'Estado, ou clara, ou occulta, que sendo apresentada em conselho o desculpe, e d'algum modo o auctorise.

O conselho supremo, dirigindo-se a El-rei, considera o respon-

savel, quando a responsabilidade, como é sabido, só cabe ao governo, a quem a seu tempo se devem pedir contas dos seus actos.

O conselho d'Estado, meramente consultivo, não representa nenhum poder, e dirigindo-se a El-rei para o fim que se diz, entra n'uma acção politica, que não lhe compete.

Nenhum chefe de governo ou de partido, entre nós, pôde dar-se como o affrontado pelo governo actual em relação a uma dictadura—todos são reus do mesmo arbitrio.

Se a dictadura agora tivesse por fim uma negociata, indecorosa, condemnavel, um escandalo, um grande prejuizo para a nação, eu não estranharia o alvoroço, que vai nas altas regiões politicas—mas o fim da dictadura, segundo me parece, é exactamente aquelle acerca do qual o sr. Hintze se abalançou a dizer ao sr. Franco em pleno parlamento—tenha juizo.

Ora o juizo do sr. Franco suggeriu-lhe o meio de que lançou, ou vai lançar mão—e portanto julgo contradictoria a acção tão energica e desesperada das opposições contra o governo.

Luiz Almeida e Medeiros.

## LITTERATURA

### A Visão dos Tempos e as Modernas Idéas do Sr. Theophilo.

XXXV

Continua o Sr. Antonio de Serpa:

O principal defeito do sr. Theophilo Braga, nos seus escriptos, é abusar da synthese de uma maneira deploravel. Não ha facto, por mais futil e insignificante, não ha circumstancia, por mais accessoria e occasional, a que não queira dar uma explicação scientifica, estabelecendo para esse facto ou para essa circumstancia a sua derivação de uma lei geral. Se todos assim procedessem, a sciencia ficaria dentro de pouco tempo estacionaria. Uma vez todos os factos demonstrados e explicados scientificamente, não haveria mais nada a fazer. Ou então, sobrevindo novas analyses e estudando-se novos factos, reconhecer-se-ha que a synthese que primeiro se fizera era erronea e deficiente. E' bom fazer synthese, mas com sobriedade, e unicamente depois de uma rigorosa analyse, e unicamente n'aquelles pontos em que a abundancia dos factos bem averiguados nos deixa ver claramente a lei a que elles obedecem.

Citaremos um entre milhares de exemplos d'esta maneira synthetica de fazer historia e critica, usada pelo auctor da *Historia do romantismo*. A paginas 161, no estudo sobre Garrett, lê-se o seguinte «O povo portuguez foi sempre triste. Não se passa de balde por tres seculos de queimadeiro fanatico e de garrote cesarista; a sua mudez veio-lhe do temor da pesquisa inquisitorial e da mordada da rasão de esta-

do». A analyse e estava feita havia muito tempo: *O povo portuguez foi sempre triste*. Mas a synthese é deploravel, e o erro que ella encerra salta aos olhos do mais insipiente. Com effeito, se o *queimadeiro fanatico* e o *garrote cesarista* são a causa da tristesa do povo portuguez, tendo havido em Hespanha nas mesmas circumstancias e durante exactamente o mesmo periodo de tempo, muito mais *queimadeiro fanatico* e muito mais *garrote cesarista* do que em Portugal, o que é incontestavel, o povo hespanhol devia ser muito mais triste do que o portuguez. Todos sabem que, pelo contrario, aquelle povo é dos mais vivos, alegres e *abladores* que se conhecem. O sombrio despotismo de Filipe II e o sanguinario fanatismo de Torquemada não lhe incutiram aquella mudez que as mesmas causas em menor grau teriam produzido em Portugal.

Eis aqui um triste exemplo do furor synthetico, levado ao extremo, da mania de tudo querer explicar, de tudo querer filiar na derivação de leis historicas. Exemplos analogos ao que acabamos de citar surgem a cada passo nas obras do auctor da *Historia do romantismo*. E d'aqui os contrasensos, os paradoxos e as puerilidades de que, com rasão, mofava Alexandre Herculano.

Este processo de fazer critica e historia, dando a rasão de tudo e tudo sujeitando a leis com apparato scientifico, seduz á primeira vista, atordoa sobretudo os espirito pouco reflexivos. Mas bem depressa fatiga. Chega-se ao fim do livro sem a consciencia de ter adquirido uma unica idéa clara de tudo o que se leu, e sem vontade de repetir a leitura.

E o peor é que muitas d'estas syntheses e explicações não são espontaneas e innocentes, mas dirigidas pelo pensamento estreito de chegar a uma conclusão preconcebida. Neste caso, para chegar a tal resultado, falseia-se ás vezes a exposição e a interpretação dos factos, fazendo-se até um jogo de palavras. Por exemplo, citando as phrases de Herculano a respeito de D. Pedro V, que começava a exercer, diz o historiador sobre o seu espirito «aquella especie de *absolutismo moral*, que provavelmente, havia de exercer, se visse, no geral dos animos» inculca-se ter Herculano fechado o circulo das suas idéas politicas abraçando as doutrinas do absolutismo.

Ainda outro exemplo do systema critico do sr. Theophilo Braga, acerca de Alexandre Herculano. No seu furor de accumular argumentos para provar que o auctor da *Historia de Portugal* não era historiador, nem podia nunca escrever uma historia imparcial, uma historia para o povo portuguez, e que só havia começado a escrever uma obra *ad usum Delphini*, prevalece-se das palavras de Herculano no prefacio da segunda edição do seu primeiro volume da *Historia*, em que diz que, quando começou aquella obra, a destinava ao estudo de um *principe então na puericia*. Ora, se o sr. Theophilo Braga abrir a segunda pagina de um dos mais admiraveis escriptos do primeiro dos historiadores fran-

cezes, de um dos primeiros historiadores d'este seculo, do já citado Agostinho Thierry, *Récits des temps mérovingiens, précédés de considérations sur l'histoire de France*, encontrará em caracteres maiusculos a seguinte dedicatória: *A Son Altesse Royale Mr. le duc d'Orléans, hommage de reconnaissance et de profond respect*. O grande Thierry, o auctor da *Historia do terceiro estado*, pôde dedicar a sua obra ao então principe real, ao malgrado duque d'Orléans, sem que ninguém receiasse que elle trahiria a verdade e o criterio historico ao tratar a evolução e os destinos do povo francez, e Herculano não pôde fazer o mesmo em Portugal! O sr. Theophilo Braga desnorteia, ou, para usarmos da sua phrasologia, *desorienta-se*, e perde a fria imparcialidade, indispensavel ao critico e ao historiador, quando tem de fallar de religião ou de monarchia, e que se revela como o *preconceito politico falseia os juizos dos homens*, como com apropriados exemplos o demonstra o sr. Herbert Spencer, finissimo observador e como se sabe sociologo, no capitulo XI da sua *Intruducção á sciencia social*.

Já vae longa esta nota. Seria um nunca acabar, se tivéssemos de citar todos os exemplos do deploravel systema critico do auctor da *Historia do romantismo em Portugal* a respeito de Herculano.

Antes de escrever no *Panorama*, Alexandre Herculano escreveu artigos de critica e historia n'um jornal que se começou a publicar no Porto depois do cerco, intitulado *Repositorio litterario*. Este jornal durou pouco, e teve pequena voga. O sr. Theophilo Braga refere-se longamente aos poucos artigos, ou a um artigo principalmente, que Herculano escreveu n'este jornal, preferindo apreciar as suas idéas de critica litteraria por estes primeiros e balbuciantes ensaios do que pelo que sobre o mesmo assumpto escreveu mais tarde. Nasce-se poeta, e por isso Herculano era já poeta aos dezenove annos, antes da emigração e do cerco do Porto. Mas o historiador, o critico e o erudito fazem-se, e na epocha do *Repositorio litterario* o Herculano do *Panorama* e da *Historia de Portugal* não se tinha ainda feito, apesar de que o estylo dos seus artigos, esta marca infallivel do talento litterario, denunciava já o escriptor de primeira ordem. O sr. Theophilo Braga usa d'este processo contra os auctores que quer deprimir. No seu juizo critico sobre Castilho analisa durante longas paginas um pequeno poema feito pelo poeta cego na idade de dezeseis annos, passa de raspão pelos *Ciumes do Bardo*, e nem sequer menciona outras das mais primorosas composições poeticas do cantor da *Primavera*: d'esta *Primavera*, a proposito da qual dizia a distincta poetisa Pauline Flaugergues:

*O chantre du printemps, ton livre en a les charmes*

Seguindo este processo, o sr. Theophilo Braga, para provar que Alexandre Herculano não comprehendia o pensamento da escola romantica, cita um artigo do *Re-*

*positorio litterario* em vez de examinar o que o auctor escreveu mais tarde acerca do mesmo assumpto, e principalmente o juizo critico sobre a comedia *A casa de Gonçalo* no *Jornal do conservatorio*, de que adiante nos occupamos.

Antonio de Serpa

## QUESTÃO ACADEMICA

O *Diario do Governo* publicou no dia 23, seguinte decreto:

Attendendo ao que me foi representado por muitas pessoas encarregadas da educação de alumnos da Universidade de Coimbra;

Desejando minorando os prejuizos derivados, para um grande numero de estudantes, dos graves acontecimentos occorridos n'aquella cidade em fevereiro e março ultimos e das medidas de ordem publica que n'esses acontecimentos se originaram;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os alumnos da Universidade de Coimbra que não tenham perdido o anno á data de 8 de abril ultimo e queiram fazer exames finaes sobre as materias leccionadas, serão admittidos a encerramento de matricula mediante o pagamento da respectiva propina. Não serão contadas para effeito algum as faltas dadas posteriormente a 28 de fevereiro ultimo.

§ 1.º Os requerimentos de admissão a exame e a encerramento de matricula serão escriptos e assignados pelos proprios, feitos conforme o modelo que acompanha este decreto e enviados á secretaria da Universidade até o dia 31 do corrente mez.

§ 2.º Os termos de encerramento de matricula poderão ser assignados desde o dia 27 de maio corrente até o dia 1 de junho proximo. A inutilização das estampilhas de propina e as assignaturas dos termos effectuam-se segundo o disposto no artigo 20.º do decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901, isto é, pelos requerentes ou por seus procuradores.

Art. 2.º O reitor na Universidade auctorizará os professores das facultades de medicina, mathematica e philosophia, que assim o entenderem conveniente para melhor preparação dos seus discipulos, a professar em cursos livres, a que serão admittidos os estudantes que houverem encerrado matricula, as materias de quaesquer das suas respectivas cadeiras, materias que serão igualmente objecto de ponto. Aos mesmos professores, de accordo com o reitor, fica pertencendo a regularização do expediente dos referidos cursos.

§ unico. Os professores que quizerem usar d'esta facultade assim o deverão declarar na secretaria da Universidade até o fim do corrente mez. A duração dos cursos livres não deverá em regra prolongar-se além de 15 de julho proximo.

Art. 3.º O reitor da Universidade, ouvidas as respectivas congregações, designará o dia em que deverão começar as provas finaes em cada uma das facultades e respectivas cadeiras.

Art. 4.º A contar do dia 2 de junho proximo só poderão permanecer em Coimbra, sob pena de desobediencia e de perda do direito a exame, os estudantes da Universidade cujas familias tenham residencia n'aquella cidade e os que hajam encerrado matricula em cadeira para que tenha sido auctorisado curso livre, nos termos do artigo 2.º

Art. 5.º Os estudantes que hajam encerrado matricula, não comprehendidos no artigo anterior, deverão ser avisados na residencia para tal fim indicada no seu requerimento e com cinco dias de anticipação, da data em que lhes cabe tirar ponto para o primeiro dos respectios exames, e não poderão regressar a Coimbra, sob as mesmas penas já indicadas no artigo 4.º antes da data do aviso.

Art. 6.º A auctoridade administrativa tomará as providencias que julgar necessarias á conveniente execução do disposto nos artigos 4.º e 5.º

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Conselho de ministros e os ministros e secretarios de Estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 22 de maio de 1907.—REI—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—Antonio José Teixeira d'Abreu—Fernando Miranda Martins de Carvalho—Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto—Ayres de Ornellas de Vasconcellos—Luciano Affonso da Silva Monteiro—José Malheiro Reymão.*

#### Modelo a que se refere o decreto anterior

Ill.º e ex.º sr. Reitor da Universidade de Coimbra.

F. . . , filho de F. . . , natural de . . . , com residencia em . . . , (indicação da localidade e morada), alumno d'essa Universidade nas cadeiras de . . . , da faculdade de . . . , desejando fazer actos (ou exames) de . . . , nos termos do decreto de 22 de maio do corrente anno.

Logar do selo da propina a collar no requerimento.

Pede a v. ex.ª se digne mandal-o adtir a encerrar a respectiva matricula.

E. R. M.

(Designação da localidade de residencia e data).  
(Assignatura).

### CHRONICA D'ESMORIZ

O dirigente da nossa policia secreta chegou aqui ha pouco e e segredou-nos ao ouvido que era melhor não dizer nada esta semana a respeito dos taes sucias das caldeiradas, em cuja festa anda. E' por isso que vamos mudar d'assumpto.

### FOLHETIM

#### NOITES DE CORINTHO

por Debay

##### Os Serões de Lais

Muitas vezes recitava aphorismos a quem o visitava. Eis alguns:

—As pessoas honestas são o retrato dos deuses:

—Tudo n'este mundo é servil; os escravos obedecem aos senhores e estes ás suas paixões.

—Os sacrificios feitos ás divindades são fricadeiras.

—A esperanza é o sonho dos acordados.

—A melhor maneira de vingar os inimigos é perdoar-lhes.

—O reconhecimento é de todas as coisas, o que mais depressa envelhece.

Aos amigos não se deve entender a mão fechada.

—Fomos hontem á igreja assistir á festa do mez de Maria e ouvimos o nosso Abbade queixar-se d'uns pandegos quaesquer que no domingo passado praticaram um desacato perto do cemiterio ou da nossa Igreja.

Quando saímos para fóra, perguntamos e foi-nos contado que um *seu moço* que mora alli para os fundos da freguezia, lá para a Marinha, de certo na intensão de escoar alguma pipa que tinha no resto, fizera á porta do seu tasco uma funçanata para atrahir gente que lhe esgotasse aquillo.

Até aqui tudo está bem. O peor foi que um dos bandos composto de homens e mulheres se embebedaram e vieram cantar obscenidades para junto do cemiterio e da igreja onde momentos antes tinha terminado a festa do mez de Maria!

Tinha razão o Reverendo Parrocho para se queixar e esperamos que tal facto se não repita, porque, se se repetir, pôde ser que os borrachões tenha de passar algumas horas amargas.

Ninguém se oppõe a que elles, homens e mulheres, vão para a Marinha e por lá tripudiem á vontade.

Cá em cima e muito principalmente junto da igreja e do campo santo é que não pode ser. Informão-nos que os taes borrachos não eram d'Esmoriz, mas sim duma freguezia alli da serra. Vallha-nos ao menos isso!

—Falleceu hontem um filhinho ao nosso amigo Paulino Sentidos pezames!

Hontem e hoje foi daqui muita gente assistir ás festas do Bom Jesus do Monte e de Mathosinhos.

—No dia 9 do mez que vem realisa-se em Gondezende a festa do Senhor das Febres.

E' abrilhantada por duas musicas e tem vespera na qual será queimado um brilhante fogo d'artificio.

Zé Petinga

### BOLETIM ELEGANTE

Consoiciaram-se, na Igreja Matriz, d'esta villa, no dia 23 do corrente, o Ex.º Sr. Anselmo Correia, da freguezia de Lomba, concelho d'Amarante com a Ex.ª Sr.ª D. Mecia Gomes Pinto, filha do nosso particular amigo o Ex.º Sr. José Maria Gomes Pinto e da Ex.ª Sr.ª D. Roza da Piedade Gomes Pinto.

Os noivos seguiram para Coimbra.

Anhelamos-lhes um futuro risonho e prospero.

### NOTICIARIO

#### Recebedores de Concelho

Em harmonia com a deliberação da Direcção Geral da Thesou-

—A origem de todos os males vem do amor pelo dinheiro.

Um dos abastados de Corintho conseguiu que Diogenes lhe accceitasse um jantar; as originalidade e descahidas do cynico divertiram muito. Convidara-o segunda vez; Diogenes com modos desabridos se recusou.

—Mas porque não accceitas o meu offercimento? Serás bem tratado.

—Porque na ultima vez me não agradeceste.

—Tu queres gracejar, por que, quem accceita é que agradece e não o contrario.

—Enganas-te; um homem como eu tem direito ao reconhecimento d'aquelle a quem obsequia accceitando o jantar; a sua espiituosa conversação paga-o liberalmente.

Preso na batalha de Choronea, foi levado á presença de Philippe da Macedonia.

—Quem és tu? lhe pergunta este principe.

—Sou o observador da tua ambição.

Athenienses, exclama elle um dia,—erguei-me uma estatua.

raria tiveram logar no preterito sabbado 18 do corrente na sala da Escola Industrial Fernando Caldeira, em Aveiro, os concursos para recebedores de concelho.

Foram varios concorrentes, entre elles o nosso amigo Antonio Valente Compadre.

Não nos é licito, desde já, dar noticia do resultado visto o jury estar á espera das provas dos concorrentes das Ilhas no entanto, podemos desde já assegurar um optimo resultado.

Muito nos penhora isso, visto que o nosso amigo Antonio Valente Compadre attendendo não só ás suas qualidades de trabalho, mas tambem aos seus modos captivantes que o fizeram nutrir entre nós um sem numero de attentões e sympathias; tem jus a uma boa classificação.

### Tempo

O tempo tem continuado chuvoso, á excepção de dois ou tres dias em que a chuva foi substituida por um sol ardente.

Pela forma como o céu se apresenta carregado de n'uvens é de presumir que a chuva se prolongue até meados da semana proxima.

### PESCA

Houve a semana finda trabalho de pesca na costa do Furdouro, tendo o producto da mesma animado um pouco mais.

### HORARIO DOS COMBOYOS

O novo horario dos comboyos que começou a vigorar em 15 do corrente, vem hoje publicado.

### ALMA FEMININA

E' verdadeiramente interessante o 3.º numero, que já se encontra á venda d'esta interessante revista semanal illustrado, redigida pelas mais notaveis escriptoras portuguezas e brasileiras e collaburada por alguns homens de letras mais iminentes do nosso paiz.

Além da collaboração primorosa que insere o numero presente, publica numerosas illustrações de retratos d'algumas notabilidades femininas do nosso me o scientifico e artistico, bem como de diversos costumes populares e acontecimentos sensacionaes da semana finda.

A *Alma Feminina* que vae dia a dia progredindo com a aquisição dos novos e originaes elementos de interesse e de valor, é hoje umas das revistas litterarias mais uteis e baratas que se publica em Portugal.

Assignatura: anno 15600, se-

Alguem notou-lhe a inutilidade do seu pedido:

—Foi justamente para habilitar-me a não obter o que desejo.

Perguntaram-lhe se era permitido aos philosophos comer golodices:

—Traisei-m'as, e eu vol-o direi.

Um athleta que fazia exercicios com a espada d'encontro a uma porta pediu-lhe a sua opinião a respeito deste combate.

—Perfeitamente, quando o inimigo fór de pau.

Dogenero d'estas ha muitas outras anedotas que não traduzimos para não enfadarmos os nossos indulgentes leitores. Termino por um incidente que lhe acontecera depois de se ter batido valentemente com os que raptaram Lais.

Ao fugir de Corintho para Egina, foi apanhado pelos piratas e vendido na ilha de Creta. Exposto em praça, disse ao apregoador:

—Pergunta se pretendem comprar um amo.

Depois, apontando para um sujeito que vestia uma túnica bordada:

—Olha, vende-me a este homem.

mestre 900, reis, trimestre 500, avulso 40 reis.

Pedidos á Administração, R. Passos Manoel 27-1.—Lisboa.

### ÁS MÃES

No dia 22 do corrente, na occasião em que uns carros passavam no Largo da Estação uma creança que com outras por alli vaguejavam, ao tentar saltar para um dos carros, cahiu, sendo colhida por uma roda, recebendo apenas uns leves ferimentos.

Este caso, que como outros analogos e que poderia ter consequencias fataes, devido ao desleixo das mães, que devem ter todo o cuidado com os filhos, não permitindo que andem sós em logares de transitio.

Ao lavrador, que conduzia o carro, nenhuma responsabilidade cabe, porque ia á sogá dos bois.

### ASSASSINATO

Um individuo, morador no logar de Framil, freguezia de Canelo, conselho da Feira, assassinou, na freguezia de Gião, do mesmo concelho, Manoel Motta Reis, casado, d'ahi.

O administrador do concelho da Feira telegraphou aos collegas dos outros concelhos, pedindo a captura do criminoso.

### FORNECIMENTO DE GADO

Faz-se sciente da declaração da Companhia arrematante do abastecimento de carnes de vacca, da cidade de Lisboa os agricultores, lavradores, produtores, criadores ou recriadores, e quaesquer pessoas, entidades ou estabelecimentos, que empreguem gado em exploração de industria agricola, fabril ou de transporte, afim de que essas entidades individuais ou collectivas, por carta dirigida á Inspeção do Matadouro de Lisboa, se apressem a informar a Camara Municipal d'aquella cidade, indicando, no prazo de dez dias, qual o numero de rezes, que teem disponiveis e queiram offerecer para consumo da capital.

### Audiencia geral

No dia 6 do proximo mez de Junho, terá logar, em audiencia geral, o julgamento dos Regalados.

### Senhor da Pedra

Realisa-se hoje, no apeadeiro de Gulpilhares, a tradicional romaria do Senhor da Pedra, que costuma ser muito concorrido de rapazes, pegas morangos.

—Que sabes fazer? interrogam-no.

Dirigir os homens. Foi comprado por Xiniades, o mesmo que indicou e este o levará para Samos e de lá para Corintho.

—Posto que seja teu escravo pelo .oubro á mão armada, dispõe-te para me obedecer como se eu fora um medico ou um piloto.

Durante a viagem Xiniades conversava frequentemente com o seu escravo, e sentia prazer em ouvi-lo; este, vendo que tratava com uma excellente pessoa, familiarisou-se, e veio a ser um amigo do seu comprador.

—Diz-me Xiniades, não te parece extranho e muito absurdo que um cidadão livre, d'um paiz independente, seja apanhada pelos piratas ao passar de Corintho para Egina, e vendido como escravo n'um mercado publico? A razão, o simples bom senso, não nos dizem, que os piratas é que devem ser perseguidos e enforcados para limpar o oceano d'estes perigosos salteadores?

Quando será que as nações, as que se gloriam de ser civilizadas,

que se gloriam de ser civilizadas,

que se gloriam de ser civilizadas,

### EXCURSÃO A COIMBRA

Progridem o trabalhos da commissão promotora d'este bello passeio, no dia 7 de maio.

Segundo nos informam ha já grande numero de pessoas inscriptas; no entanto ainda não attingiu o numero que a commissão precisa para effectuar o contracto definitivo com a Companhia Real.

Chamam, porisso, a attenção dos ovarenses para que não percam a occasião de por preço tão convidativo deixarem de visitar Coimbra, onde existem monumentos dignos de se ver.

Segundo já noticiamos a inscripção termina hoje; mas informamos a commissão de que até ao dia 28, á tarde, ella continuará aberta. Se até esta data não houver numero competente, não poderá realisar-se o passeio; e por isso, como os paes são a maior parte das vezes caseiros, recomendamos ás nossas gentis patricias, que passem um *mélsinho* pelos beijos dos seus papásinhos, fazendo assim com que elles se resolvam a ir á pittoresca cidade de Coimbra, levando-as a ellas tambem, é claro!...

Confiamos, pois, nas *vareirinhas*, porque sabemos a fundo que ellas têm arte para convencer os papás, mas até, o diabo se tanto fosse necessario.

—Vamos a Coimbra que é o que mais importa.

### Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

#### EM OVAR

Mapa das lições durante a 19.ª semana, desde 19 a 26 de maio de 1907.

Agricultura—Assumptos das lições explicativas: Arhricultura, sementeiras, viveiros, mergulhais: plantação definitiva. Irrigações. Corte das flores da batata. Sementeiras de milho e feijão, aducações chemicas.

Trabalhos práticos realizados: Continuação de lavouras. Tratamentos do mildio e authraenose da vinha. Tratamento da azedia de uma vinha. Formulas de adubação. Resposta a diversas consultas agricolas.

Palestra: Realisa-se em Corteçaça, ás 6 e meia da manhã.

Subscrição aberta na cidade de Belem do Pará, para auxiliar a Beneficencia escolar d'Ovar nos seus nobres intentos, como seja: «A protecção ás creanças pobres».

#### A commissão encarregada

Francisco Fernandes de Sousa Villas, João Maria de Pinho Saramago, Julio Pereira Vinagre,

decretarão abolir a escravatura, o mais infame de todos os commercios?

—Sou da tua opinião; mas esse progresso enorme não se introduziu ainda nos nossos costumes.

—E todavia é Diogenes o mendigo, o cão, quem suscita esta ideia de alta humanidade; emquanto que Platão, o grande philosopho que tambem foi vendido como escravo, Platão admite a escravatura! Com que nome qualificar o chefe d'Acamedia, quando professa tão contraditorias opiniões? Fui eu o primeiro que disse:—Todos os homens são irmãos, e todos se devem mutuamente auxiliar e proteger.

Tu, Xiniades, que me comprehendes, porque és bom e caritativo, partilhas dos meus principios; tambem, desde hoje, eu me ligo a ti; quero prestar-te o maior dos serviços, o d'instruir os teus filhos e tornal-os cidadãos uteis.

(Continua)

Clara de Miranda



# ESTAÇÃO FRIORENTA

Um certamen vae haver,  
Que decerto dá fiasco,  
P'ra que se possa saber,  
Qual é o senhor do TASCÓ  
Que bom vinho 'stá a vender.

Mas de todo o concorrente,  
Que ao concurso ABORDAR,  
Diz por ahi toda a gente,  
Que nenhum vae ABICHAR  
A ponta d'um... prémio, sòmente.

Eu então cá por PIRRAÇA,  
Affianço e.. tambem juro;  
Que o LUZIO sempre caça,  
Ter o MEU... prémio seguro,  
E ao vél-o...ácha-lhe graça

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.  
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DR  
VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortalica, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTACTO DO CATALOGO

DAS  
Obras á venda no BAZAR FENIANO  
DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa) . . . . .	200
Verdadeira significação dos sonhos . . . . .	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal . . . . .	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado . . . . .	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões . . . . .	60
Historia dos dois compadres . . . . .	60
Historia do Cura e Sacristão . . . . .	60
Historia de Roberto do Diabo (verso) . . . . .	66
Historia da Donzella Theodora (verso) . . . . .	60
Historia do Barba Azul . . . . .	60
Serenatas ao luar . . . . .	60
Livro de S. Cypriano . . . . .	200
A arte de namorar (prosa) . . . . .	60
A Musa dos Namorados (verso) . . . . .	60
Gato de Botas . . . . .	60
Gata Borrallheira . . . . .	60
Um abbade em calças pardas . . . . .	60
As botas de sete leguas . . . . .	60
Historia do Feiticeiro de Bronze . . . . .	60
Historia da Massaroca d'Anastacio . . . . .	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho . . . . .	60
Historia da Princeza Clotilde . . . . .	60
O abbade da Ramaldeira . . . . .	60
Os amores de Laurinha . . . . .	60
O Jardim Infernal . . . . .	60
João de Calais (verso) . . . . .	60
A Mariquinhas padeira . . . . .	60
Carlos Magno (versos) . . . . .	60
A Burrinha magica . . . . .	60
A B C dos namorados . . . . .	60
Princesa Magalona (verso) . . . . .	60
Imperatriz Porcina (verso) . . . . .	60
Bertoldinho (verso) . . . . .	60
A formozza Mathildinha . . . . .	60
Historia da encantadora Mercedes . . . . .	60
Hirtoria da Princeza Leonor . . . . .	60
» do Gaiteiro e a Velha das noses . . . . .	60
» das Aventuras d'um Sacristão . . . . .	60
» do João das Moças . . . . .	60
A martyr da Honra . . . . .	60
A filha Maldita . . . . .	60
Historia do Conde Redondo . . . . .	60
O Fradinho Atiradiço . . . . .	60
O Conde de Monterey . . . . .	60
Historia de João Urso . . . . .	60

Envia-se o catalogo gratis a quem o requisitar

Porto—Typ. Peninsular—Rua de S. Chrispim, 18 a. 28

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulars, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO.